

AS *FAKE NEWS* E O CONHECIMENTO LINGUÍSTICO – UM CONTRIBUTO PARA UMA REFLEXÃO SOBRE UMA PERSPECTIVA DIDÁTICA

Madalena TEIXEIRA¹

Lucas Sávio OLIVEIRA²

Ana Raquel SIMÕES³

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v20i3.3548>

Resumo: A pandemia da covid-19 alterou significativamente as estruturas de funcionamento das sociedades. Como uma das muitas transformações, assistiu-se a um aumento da produção e da disseminação de *fake news* (FN), sobretudo relacionadas com o surgimento e propagação da doença. Neste contexto, o Outro, por sua vez, tornou-se protagonista do papel de agente responsável pelos efeitos negativos associados a este cenário pandémico – panorama em que a linguagem desempenhou importante função, já que os processos de alterização (*otherization*) e de estereotipização se revelam através da execução dos seus mecanismos. Assim, considerando o impacto deste cenário na educação, este trabalho visa contribuir para uma reflexão sobre um ensino articulado entre a gramática e a escrita, a partir da análise de duas FN – recolhidas em abril de 2020 – que relacionam as consequências da covid-19 com grupos minoritários, e que integram o projeto europeu CoMMiTTEd (2021). Essencialmente, pretendeu-se verificar o uso de algumas classes de palavras na construção dos discursos presentes nas FN. Os resultados analisados revelam que o uso de nomes, verbos e adjetivos evidenciam a busca de credibilidade das FN e de impacto no leitor, facilitando o processo de assimilação por parte deste, o que parece, assim, justificar a necessidade de uma didática articuladora da gramática e da escrita.

Palavras-chave: *Fake news*. Gramática e escrita. Classes de palavras. Formação de professores.

1 Universidade de Aveiro/CIDTFF, Aveiro, Portugal; madalenatvdteixeira@ua.pt; <https://orcid.org/0000-0003-1064-3790>

2 Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; lucassavio@outlook.com; <https://orcid.org/0000-0002-2049-0794>

3 Universidade de Aveiro/CIDTFF, Aveiro, Portugal; anaraquel@ua.pt; <https://orcid.org/0000-0003-0580-0560>

- | *As fake news* e o conhecimento linguístico – um contributo para uma reflexão sobre uma perspectiva didática

FAKE NEWS AND LINGUISTIC KNOWLEDGE - A CONTRIBUTION TO A REFLECTION ON A DIDACTIC PERSPECTIVE

Abstract: The covid-19 pandemic has significantly changed the way societies function. As one of the many transformations, there was an increase in the production and dissemination of fake news (FN), especially related to the emergence and spread of the disease. In this context, the Other, in turn, became the protagonist of the role of agent responsible for the negative effects associated with this pandemic scenario - a panorama in which language played an important role, since the processes of otherization and stereotyping are revealed through the execution of its mechanisms. Thus, considering the impact of this scenario on education, this work aims to contribute to a reflection on an articulated teaching between grammar and writing, based on the analysis of two FN - collected in April 2020 - that relate the consequences of covid-19 with minority groups, and which are part of the European project CoMMITEd (2021). Essentially, it was intended to verify the use of some word classes in the construction of the discourses present in the FN. The results analyzed reveal that the use of nouns, verbs and adjectives shows the search for credibility of the FN and impact on the reader, facilitating the process of assimilation by the reader, which seems to justify the need for a didactic articulating grammar and writing.

Keywords: Fake news. Grammar and writing. Word classes. Teacher training.

Introdução

Os crescentes avanços tecnológicos têm levado a desafios na comunicação e na educação, criando uma virtualização (Lévy, 1999) das práticas culturais e das relações humanas. Assiste-se, assim, a um crescente acesso à internet, que, em abril de 2022, assinalava 5 bilhões de utilizadores em todo o mundo, sendo que 4,65 bilhões eram utilizadores ativos de redes sociais. Pode afirmar-se que 63% da população mundial utiliza a internet e 58,6% da população mundial é utilizadora ativa de redes sociais (Johnson, 2022), fator suficiente para que haja um questionamento, por parte dos agentes educativos, sobre os benefícios *vs.* malefícios do mundo digital, sendo urgente direcionar uma atenção para o trabalho linguístico desenvolvido no âmbito da literacia digital (Oliveira; Giacomazzo, 2017; Loureiro; Rocha, 2012). Como seria inviável num texto desta dimensão abordar-se a literacia digital, no seu todo, optou-se por dar enfoque às *fake news* (FN).

Efetivamente, o acesso rápido e gratuito à informação é benéfico para os utilizadores, quando esta é fiável, ou seja, credível e verdadeira. No entanto, isso nem sempre acontece, pois a existência de notícias falsas que contribuem para a desinformação da população é uma realidade. Veja-se, para tanto, a quantidade de informação não credível que surgiu, e continua a surgir, relacionada com a covid-19. Num momento de necessidade de informação, que se pretendia esclarecedora e auxiliadora, assistimos a uma outra “epidemia perigosa” – a desinformação (Guterres, 2020). Como referiu o Secretário Geral das Nações Unidas,

As falsidades estão a encher as ondas do rádio. Teorias de conspiração estão a infectar a Internet. O ódio está a tornar-se viral, estigmatizando e difamando pessoas e grupos. O mundo também precisa de se unir contra esta doença [...]. As empresas de mídia social devem fazer mais para erradicar o ódio e as afirmações prejudiciais sobre a COVID-19 (Guterres, 2020, s.p., tradução própria⁴).

Tendo em conta este cenário, assume particular relevância o conhecimento gramatical, em articulação com a escrita, na medida em que o uso de determinadas classes gramaticais resulta em discursos de ódio pelo Outro. Embora a gramática esteja presente no nosso quotidiano e nós façamos um uso espontâneo e inconsciente da mesma (Antunes, 2012; Chimbili, 2021; Costa; Rodrigues, 2019; Duarte, 2008; Matias, 2021; Nóbrega; Yañez; Oliveira, 2005; Pessoa, 2016; Travaglia, 2009), na escola, a este domínio do português é atribuído, pelos alunos, um valor de inutilidade (Aidos, 2022; Alexandrino, 2022; Alves, 2022), de desinteresse e de dificuldade (Júnior, 2019; Matias, 2021; Souza; Ramos, 2012; Teixeira; Gorgulho; Lopes, 2015). Em contrapartida, é o uso da gramática que sustenta as interações consubstanciadas, entre outros, no meio digital.

Assim, este artigo tem por finalidade mostrar os resultados da análise de duas FN, recolhidas na rede social Facebook (FB), no âmbito do Observatório de Notícias Falsas do projeto CoMMiTTED⁵ (2021), com o intuito de: i) analisar a interseção de estratégias linguísticas e comunicativas com *fake news* relativas à covid-19; ii) analisar a importância

4 No original: “Falsehoods are filling the airwaves. Wild conspiracy theories are infecting the Internet. Hatred is going viral, stigmatizing and vilifying people and groups. The world must unite against this disease, too [...]. Social media companies must do more to root out hate and harmful assertions about COVID-19.”

5 CoMMiTTed – Covid, migrantes e minorias na formação de professores: um observatório de notícias falsas para promover o pensamento crítico e a literacia digital em tempos de crise. Projeto ERASMUS+ (ref^a 2020-1-DE01-KA226-HE-005742), data de execução 01/03/2021 - 28/02/2023, que conta com um consórcio de 4 parceiros: Universidade de Hamburgo (Alemanha), Universidade de Navarra (Espanha), Universidade de Tilburg (Países Baixos) e Universidade de Aveiro (Portugal).

- | *As fake news* e o conhecimento linguístico – um contributo para uma reflexão sobre uma perspectiva didática

do estudo das classes de palavras, em particular, nomes, verbos e adjetivos; iii) verificar implicações do conhecimento gramatical na expressão escrita; e iv) refletir sobre as potencialidades deste tipo de estudo para a formação de professores (desenvolvimento de competências linguísticas, de competências de pensamento crítico e reflexivo, de competências (inter)culturais).

No texto que apresentamos, num primeiro momento, faz-se o enquadramento teórico que sustenta o estudo desenvolvido, seguindo-se a explicitação da metodologia utilizada. Posteriormente, analisam-se e discutem-se os dados obtidos, finalizando-se com os resultados alcançados e as considerações finais, sobretudo no que respeita ao percurso investigativo realizado.

***Fake news* (uma noção)**

Estamos apenas a algumas décadas de distância da, talvez, solução da notícia falsa que gerou impacto significativo na história de centenas de judeus, na Inglaterra (Bale, 2013; Paris, 1854). Entretanto, apesar de passadas pouco mais de cinco décadas desde a pronúncia da Catedral de Lincoln sobre o caso (Harari, 2018), parecemos encarar uma nova era de *fake news*, que já não encontram unicamente no plano físico a possibilidade de se reproduzirem e de se proliferarem, uma vez que, para além deste plano, encontraram a dimensão da virtualidade (arquitetada pelo avanço da tecnologia), preferindo-a como o seu mais novo ecossistema de propagação (Sousa Júnior *et al.*, 2020; Duffy; Tandoc; Ling, 2019; Tandoc; Lim; Ling, 2017). Neves e Borges (2020) salientam que o alcance do fenómeno ao ciberespaço se deu de maneira natural, como parte da própria trajetória de evolução do homem, no que toca às formas de comunicação construídas para assistir às relações sociais. Nesse sentido, os autores destacam a intencionalidade de autofavorecimento/autobenefício com a qual a linguagem foi sendo utilizada ao longo do tempo, de modo a que o seu aperfeiçoamento (aperfeiçoamento dos códigos, estruturas e sistemas que a constituem) e consequente expansão para outras dimensões de funcionamento (edificadas pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação, por exemplo) apenas ampliaram a variedade de artifícios a serem utilizados no momento de utilizar a linguagem.

Com estas ideias em curso é, então, necessário também pôr em linha de questionamento o conceito/entendimento que aqui adotamos para *fake news*, já que, na sequência do discutido, se percebe que enquanto a linguagem, paulatinamente, se transforma, a conjuntura social, com ela, de forma renovada, também caminha. Assim, para uma definição inicial do fenómeno, guiamo-nos por Allcott e Gentzkow

(2017), que percebem as *fake news* como um conjunto de sinais distorcidos que não estão relacionados com a verdade. A acrescentar a esta discussão, salientamos que a identidade das *fake news* se apresenta como uma cópia incompleta (Lazer *et al.*, 2018; Tandoc Jr.; Thomas; Bishop, 2021) e defeituosa (Lazer *et al.*, 2018) do corpo dos meios de comunicação, dada a sua tentativa de imitação dos conteúdos por eles veiculados⁶, que evidencia a ausência de uma estrutura, organização e rigor editoriais e científicos – pilares da produção e sistematização de informação. No entanto, tal indisciplina e desarranjo em relação às funções e compromissos assumidos pela esfera da comunicação social não destoam da intencionalidade que as consubstanciam, já que, por vezes, estão vinculadas a um esforço coletivo de diversos grupos (articulados ou não) em distorcer narrativas sociohistóricas para alcançar objetivos previamente estabelecidos. Logo, a forma como as notícias falsas⁷ constroem o percurso de disseminação de informações (assim como a própria informação) reflete exatamente o seu objetivo: fazer emergir, a partir da confusão e do caos, uma [nova] verdade – já não vinculada à faturalidade.

É neste sentido que uma outra reflexão ganha espaço neste trabalho. Assumindo papel basilar da/na investigação que realizamos, estudos conduzidos por Wardle e Derakhshan (2017) e Wardle (2018), que vão ao encontro de aspectos já focados pelos autores anteriormente citados – assim como de outras discussões científicas encontradas em Pinheiro (2021) e Visentin, Pizzi e Pichierri (2019) –, classificam a utilização do termo *fake news* enquanto perigosa para tratar de processos de desinformação. Isto porque, em detrimento de alguns acontecimentos-chave da esfera política⁸ nos últimos anos, o termo tem vindo a ser utilizado por grupos políticos para descrever, de forma degradante, organizações que trabalham com produção de informação cujo conteúdo consideram desagradável. Além disso, os autores também destacam a insuficiência epistemológica do termo para referenciar o complexo mundo da desinformação (Wardle; Derakhshan, 2017). Neste sentido, no relatório apresentado ao Conselho da Europa (*Council of Europe*)

6 Tandoc Jr., Thomas e Bishop (2021) também apontam para a tentativa de apropriação e reprodução das técnicas e estratégias (discursivas, por exemplo) utilizadas pela imprensa tradicional no processo de operacionalização da informação, por parte do(s) autor(es) das *fake news* que são construídas.

7 Bucci (2018) chama atenção para a utilização da expressão ‘notícias falsas’ enquanto tradução do termo ‘*fake news*’ – numa alternância do inglês para o português, respectivamente. De acordo com o autor, a utilização do adjetivo ‘*fake*’ sob o léxico ‘*news*’, na língua inglesa, implica uma ação que visa enganar o interlocutor, o público e/ou o destinatário. Já na língua portuguesa, o mesmo processo não se traduz, quando da utilização de ‘falsas’ para caracterização de ‘notícias’. Assim, semanticamente, a expressão seria fraca, para indicar a complexidade e impacto do fenómeno, pelo que ‘notícias fraudulentas’ pareceria corresponder na altura à ideia que se intenta transmitir sobre o conceito.

8 As eleições presidenciais dos Estados Unidos da América (EUA) (2016), da França (2017) e do Brasil (2018), além do BREXIT, são exemplos disso (Yerlikaya; Aslan, 2020; Caldas; Caldas, 2019; Muqshith; Muzykant, 2019; Smith, 2019; Morgan, 2018; Allcott; Gentzkow, 2017; Barthel; Mitchell; Holcomb, 2016).

- | As *fake news* e o conhecimento linguístico – um contributo para uma reflexão sobre uma perspectiva didática

(2017), ambos introduzem o conceito de Desordem Informacional (*Information Disorder*) enquanto termo mais adequado para se referir aos densos processos de desinformação. Dividido em três sub-fenômenos, intitulados por *mis-information* (informação errada), *dis-information* (desinformação) e *mal-information* (má informação) (que não desenvolvemos aqui), os autores fornecem elementos que precisamos ter em atenção, quando deparamos com uma notícia que transmite alguma informação, sob condição de identificá-la como verdadeira ou falsa.

A figura abaixo (Figura 1) ilustra algumas características dos elementos ‘Agente’, ‘Mensagem’ e ‘Intérprete’, indicativos essenciais para uma análise vital das informações/notícias com as quais podemos deparar:

Figura 1. Elementos da desordem informacional e suas características

Agentes	Tipo do Ator: Nível da Organização: Tipo da Motivação: Nível de Automação: Audência Pretendida: Intenção de Prejudicar: Intenção de Enganar:	Oficial / Não Oficial Nenhum / Fraco / Firme / Em Rede Financeiro / Político / Social / Psicológico Humano / Ciborgue / Bot Membros / Grupos Sociais / Toda a Sociedade Sim / Não Sim / Não
Mensagens	Duração: Acurácia: Legalidade: Tipo de Impostor: Alvo da Mensagem:	Longo prazo / Curto prazo / Baseado em Eventos Enganosa / Manipulada / Fabricada Lícito / Ilícito Nenhum / Marca / Indivíduo Indivíduo / Organização / Grupo Social / Toda a Sociedade
Intérpretes	Leitura da Mensagem: Medida Tomada:	Hegemônica / Oposicional / Negociada Ignorada / Compartilhada em apoio / Compartilhada em oposição

Fonte: Wardle e Derakhshan (2023, p. 13)

A escolha deste *background* teórico assumiu um papel indispensável neste estudo, uma vez que contribui para também fundamentar o trabalho de investigação traçado sobre as FN selecionadas, ambas retiradas do ambiente virtual.

O conhecimento linguístico – para uma articulação entre gramática e escrita

Com efeito, o conhecimento gramatical tem-se afigurado, ao longo dos tempos, como sendo difícil e complexo de ensinar e de aprender. A experiência e o conhecimento do terreno, em escolas de todos os níveis de escolaridade, têm mostrado que este conhecimento ocupa um espaço diminuto nas aulas de português, em Portugal, observando-se reações, de alunos e professores, menos positivas, quando do seu trabalho, por exemplo: “Temos andado a adiar, mas tem de ser. Vá lá!”⁹ e “Que seca, professor. Não precisamos disso para nada!”¹⁰. É importante que, neste tipo de ocorrências, o professor argumente ou explique que o conhecimento gramatical é importante e que tem implicações nas restantes aprendizagens do português e, conseqüentemente, nas implicações que este tem na vida de um qualquer cidadão que se quer ativo e participativo.

Além disso, é imperioso que os professores enquadrem o seu ensino num contexto global, que é cada vez mais heterogêneo, quer em termos sociais, quer culturais, quer no que refere aos diferentes conhecimentos que advêm da dinâmica de uma movimentação, cada vez mais “natural”, das populações, de novas profissões e contextos de trabalho, e, ainda, de novas formas de comunicação (Dionísio, 2006). É, portanto, essencial que haja um rompimento com métodos tradicionais de ensino da língua, sobretudo relativamente ao ensino da gramática em articulação com a escrita.

No entanto, continua a assistir-se, por um lado, a um ensino descontextualizado da gramática, que parece ser visto como uma etiquetagem de palavras ou frases a memorizar para resolver exercícios gramaticais nos momentos de avaliação. Por outro lado, o trabalho da escrita parece igualmente seguir o propósito de uma preparação para a realização não só de trabalhos de avaliação na disciplina de português, mas também para concretização de exames nacionais de acesso ao ensino superior.

Seria importante que se refletisse sobre os relatórios de provas de aferição e de exames realizados a uma escala global, para uma consciencialização do impacto do (des)conhecimento gramatical nos diferentes domínios do português, em particular no da escrita, uma vez que há fragilidades detectadas que resultam do (des)conhecimento gramatical, conforme acontece, por exemplo, em Portugal (Serrão; Simões; Pires, 2022), em diferentes níveis de escolaridade. Importa, assim, que a escola envolva os seus estudantes em práticas explícitas de ensino “reais”, nas quais os estudantes consigam perceber a variedade e complexidade que o texto escrito pode assumir na vida de

9 Registo retirado durante a observação de uma aula, numa escola portuguesa, em 2021.

10 Registo retirado durante a observação de uma aula, numa escola portuguesa, em 2021.

- | *As fake news* e o conhecimento linguístico – um contributo para uma reflexão sobre uma perspectiva didática

qualquer cidadão, como acreditar numa notícia, veiculada ou por redes sociais ou pela comunicação social, que não é verdadeira. E a gramática, efetivamente, é o “coração” de uma língua, na medida em que possibilita falar, ouvir, ler e escrever com solidez, indo ao encontro dos objetivos de cada aluno, de cada falante e, pensando no contexto escolar, contribuindo para o sucesso escolar. É, assim, em nosso entender, prioritário o trabalho no Domínio da gramática, na escola, tendo em conta o impacto que tem, sobretudo na expressão escrita.

Há vários autores que se têm dedicado a investigar a articulação entre o conhecimento gramatical e o impacto que tem na escrita (Boivin *et al.*, 2018; Myhill, 2018; Van Rijt; Coppen, 2017; Koster *et al.*, 2015; Watson, 2015; Teixeira, 2014; Rimmer, 2008). E o que os resultados têm mostrado aponta para a necessidade de mais investigação nesta área, uma vez que há vários aspetos a considerar, tais como: i) a importância de se voltar a trabalhar a gramática, em contexto escolar; ii) a existência de diferentes tipos de prática de ensino; iii) a estrutura de uma determinada língua; iv) a formação de professores; vi) as metodologias e a concepção de gramática utilizadas; vii) a contextualização do ensino da gramática com a escrita (Casas-Deseures; Comajoan-Colomé; Santolària, 2020); e, acrescentamos nós, viii) os recursos usados.

Há, todavia, uma vertente relevante a ter em conta: a reflexão (Rio-Torto, 2001). O conhecimento intuitivo, internalizado, permite, somente, compreender e/ou produzir impressões, faltando a reflexão e a crítica, que são fundamentais para a construção linguística individual. Como refere Rio-Torto (2001, p. 260),

Fomentar o gosto pela reflexão sobre o fenómeno linguístico, alargar e aprofundar os conhecimentos sobre as categorias cognitivas, referenciais e linguísticas que manipulamos, desenvolver o conhecimento crítico e tecnicamente qualificado sobre a gramática da língua materna são, pois, tarefas de primeira ordem que cumpre ao professor pôr em prática, de forma programada, operatória e eficaz.

Esta ideia está articulada com o preconizado por Casas-Deseures e Comajoan-Colomé (2017) e Casas-Deseures, Comajoan-Colomé e Santolària (2020), na medida em que defendem a necessidade de uma reflexão metalinguística, com o intuito de os utilizadores de uma língua poderem desenvolver adequadamente as suas capacidades de comunicação, incluindo as suas competências de escrita.

Efetivamente, o conhecimento da gramática, do conjunto de regras que caracteriza uma gramática (normativa), assume o seu propósito quando conseguimos escrever ou

falar, porque, caso contrário, como seria possível fazermos-nos entender e entendermos os nossos interlocutores? Por exemplo, a opção por um determinado vocábulo, em detrimento de outro menos adequado, só comprova que um dado falante tem conhecimento sobre certo uso lexical e a semântica que lhe é inerente. Tal como a escolha da ordem das palavras na frase, outro exemplo, não pode ser aleatória, se “eu”, emissor, pretender defender uma determinada ideia perante um certo público. O ensino intencional da gramática

[...] ocorre dentro do ensino da escrita, não divorciado dele; e [...] esse ensino desenvolve a compreensão metalinguística dos alunos sobre como os textos escritos são elaborados e moldados. Dessa forma, a gramática é posicionada como um recurso para aprender sobre a escrita e que pode ajudar os alunos a tornarem-se cada vez mais autónomos e responsáveis pelas respectivas decisões na escrita [e na oralidade] (Mihil; Watson; Newman, 2020, p. 1, tradução própria¹¹).

Importa, assim, retomar o princípio apresentado no início deste ponto – o (re) posicionamento do professor perante o ensino da gramática. Para um melhor entendimento desta ideia, tome-se em consideração a abordagem funcional da gramática defendida por Gívon (1998), cujo cerne é a sua articulação com a neuropsicologia cognitiva. O autor preconiza que a comunicação do ser humano depende da combinação de dois subsistemas: “O sistema de representação cognitiva e o sistema de código comunicativo”. O primeiro compreende “O léxico conceitual, a informação preposicional e o discurso multiproposicional”. O segundo centra-se no “código sensório-motor periférico e o código gramatical” (Gívon, 1998, s/p., tradução própria¹²). Com base no entendimento da articulação destes dois subsistemas, facilmente se percebe que identificar classes de palavras, *per se*, não é suficiente. Mas se considerarmos “a relação entre a forma e a função da linguagem [...], por exemplo, um advérbio pode fornecer informações sobre uma ação [...] ou fazer um comentário...” (Derewianka; Jones, 2016, *apud* Mihil; Watson; Newman, 2020, p. 4, tradução própria¹³), já se compreende a função daquela classe de palavras.

11 No original: “[...] occurs within the teaching of writing, not divorced from it; and [...] this teaching develops students’ metalinguistic understanding of how written texts are crafted and shaped. In this way, grammar is positioned as a resource for learning about writing and one which can support students in becoming increasingly autonomous and agentic decision-makers in writing.”

12 No original: “The cognitive representation system and the communicative code system”, “The conceptual lexicon, Prepositional information and Multi-propositional discourse” e peripheral sensory-motor code and the grammatical code”, nesta ordem.

13 No original: “the relationship between form and function of language, e.g., an adverb can provide information about an action [...], or provide a comment...”.

- | *As fake news* e o conhecimento linguístico – um contributo para uma reflexão sobre uma perspectiva didática

Ainda, se em vez de se considerar o ensino da gramática de forma descontextualizada se considerar que “como as escolhas que fazemos ao usar a linguagem são influenciadas por fatores do contexto” (Derewianka; Jones, 2016, *apud* Mihil; Watson; Newman, 2020, p. 4, tradução própria¹⁴), também se compreende a indissociabilidade entre gramática e a escrita. De facto, o conjunto de regras gramaticais deve ser visto “como um recurso e procura aprofundar o potencial dos alunos para criar significados de forma mais eficaz” (Derewianka; Jones, 2016, *apud* Mihil, Watson; Newman, 2020, p. 4, tradução nossa¹⁵).

Pelo exposto, percebe-se que o domínio (Aprendizagens Essenciais (AE)¹⁶, 2018) da gramática tem implicações diretas na da escrita, afigurando-se como essencial perspetivar uma didática que articule ambos. A análise de FN, para além de potenciar um trabalho de natureza social, também possibilita verificar como o conhecimento da gramática, ainda que possa estar ancorado nos sujeitos de forma implícita (Duarte, 2008), contribui para o desenvolvimento da escrita.

Metodologia

Natureza e tipo de estudo

Sendo esta investigação de natureza qualitativa e optando-se, neste campo, por categorizar este trabalho como um Estudo de Caso, apoiamo-nos nas discussões de Stake (2007), para enquadrar teórico-metodologicamente a abordagem escolhida. Para tanto, as observações de Yin (2001) parecem somar significativamente, na medida em que apreciam as contribuições que os Estudos de Caso (enquanto abordagem possível) facultam “para a compreensão que temos dos fenómenos individuais, organizacionais, sociais e políticos” (Yin, 2001, p. 21).

Além disso, cabe destacar a vertente também exploratória que esta investigação adota, uma vez que a curiosidade em conhecer e compreender, de forma mais próxima, uma das várias dimensões do fenómeno se faz presente (Babbie, 1986). Esta característica metodológica do estudo auxiliará a testagem da viabilidade em serem realizados [outros] estudos com maior acuidade relacionados com a temática, apontando, eventualmente,

14 No original: “how the choices we make in using language are influenced by factors in the context”.

15 No original: “as a resource and seeks to extend students’ potential to make meaning more effectively”.

16 Documento norteador da prática de ensino em Portugal, equivalente à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil. As AE relativas à disciplina de Português são constituídas por cinco domínios: oralidade, leitura, escrita, educação literária e gramática.

para possíveis necessidades de serem incluídas ferramentas e técnicas de investigação distintas das utilizadas aqui (Piovesan; Temporini, 1995; Babbie, 1986).

Corpus

O *corpus* em análise é constituído por duas *fake news*, recolhidas na rede social Facebook, tendo sido publicadas em Portugal, nos dias 22 de abril de 2020 e 1 de maio de 2021. Estas notícias integram o *corpus* do Observatório de Notícias Falsas construído no âmbito do projeto europeu Covid, Migrants and Minorities in Teacher Education: A fake news Observatory to promote Digital Literacy and Critical Thinking in Times of Crisis (CoMMiTTed) (2021).

No entanto, a amostra utilizada neste estudo – as palavras consideradas – é não-probabilística e intencional (Vilelas, 2022), uma vez que se baseou na nossa intuição e pragmatismo, ou seja, foram escolhidas as palavras que consideramos mais relevantes para apresentarmos a nossa perspectiva. Apesar de os resultados aqui apresentados não deverem nem poderem ser generalizados, contribuem como ponto de partida para a realização de uma reflexão numa perspectiva didática. Isto é, a análise do uso de classes de palavras em determinado contexto, tendo em conta a conceito de didática preconizado por Alarcão (2020), justifica-se por: i) implicações que têm no quotidiano de um qualquer cidadão, pelo facto de auxiliar a identificar FN; ii) consequências que têm na aprendizagem dos alunos, responsabilizando-os pelos “discursos” que proferem, uma vez que estes “afetam” interlocutores; iii) a disciplina de português ser o espaço certo para trabalhar saberes linguísticos, articulando-os com a escrita ou com qualquer outro domínio constante nas AE (2018).

Análise e discussão dos dados

Estudo de Caso 1

A primeira notícia que serviu de base para a análise foi o Estudo de Caso 1 do Observatório de Notícias Falsas do projeto CoMMiTTed – equipe portuguesa (CoMMiTTed, 2022). No dia 22 de abril de 2020, a página de Facebook do partido político português “Ergue-te” publicou o conteúdo apresentado na Figura 2 – Notícia 1 para análise – O problema dos refugiados. Um leitor mais desatento até poderá não atingir o alcance das classes de palavras utilizadas nesta notícia. No entanto, se prestarmos atenção à Figura 3 – Comentários FB à Notícia 1 (parte 1, 2 e 3 respectivamente), verificamos a intencionalidade da seleção vocabular.

- | *As fake news* e o conhecimento linguístico – um contributo para uma reflexão sobre uma perspectiva didática

Figura 2. Notícia 1 para análise – O problema dos refugiados

 **Partido Ergue-te** ✓
22 de abril de 2020 · 🌐

Um migrante ficou ferido na terça-feira à noite num desacato entre refugiados que estão a fazer quarentena devido à covid-19 na base da Ota, concelho de Alenquer, disse hoje um porta-voz da da Força Aérea.

Fonte: <https://www.noticiasominuto.com/.../um-migrante-ferido-em-de...>



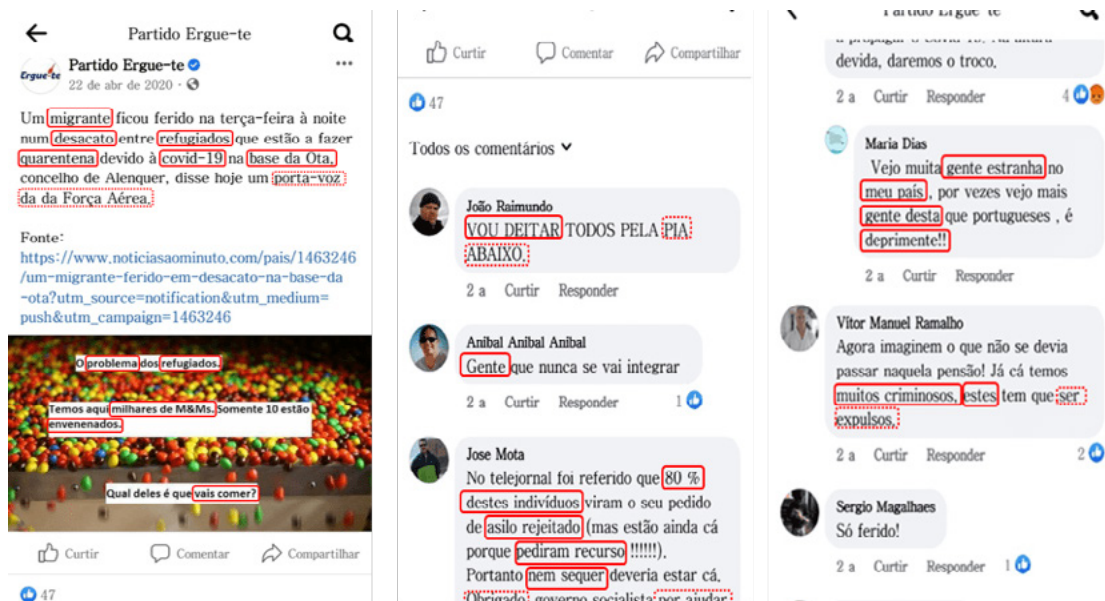
46 8 comentários 30 partilhamentos

Compartilhar

Fonte: Observatório de Notícias Falsas (CoMMiTTed, 2022)

Atentemos, então, na Figura 3, que é constituída pela Figura 2 e pela apresentação de diferentes comentários e reações. Note-se que os destaques foram feitos por nós, a fim de potenciar uma leitura mais imediata. Os destacados incluem verbos, adjetivos e nomes, entre outras classes de palavras, ora de modo isolado, ora combinando-se em expressões.

Figura 3. Comentários e reações à Notícia 1 (parte 1, 2 e 3 respectivamente)



Fonte: Observatório de Notícias Falsas (CoMMITEd, 2022)

A mensagem apresentada, à esquerda, é verdadeira, isto é, o episódio relatado efetivamente ocorreu. No entanto, a descontextualização da mesma e a articulação com o texto multimodal pretendem induzir negativamente a percepção dos leitores em relação aos refugiados. Inclusivamente, nesta publicação/neste *post*, é indicada uma fonte de informação, com o objetivo de conferir alguma credibilidade à mensagem, através da indicação de um *hiperlink* para a notícia original. A referida reportagem fala de confrontos entre refugiados que se encontram em quarentena devido à COVID-19 em instalações da Força Aérea Portuguesa. O facto de ser mencionado que os refugiados estão em instalações da Ota e de ser referido que a informação foi partilhada pelo porta-voz da Força Aérea Portuguesa oferece a “tal veracidade” pretendida por quem tem o intuito de enganar. Mas vejam-se os nomes que são utilizados para associar ao migrante – ‘refugiados’, ‘quarentena’, ‘covid’ e ‘desacato’.

Na imagem, é possível observar vários M&M’s, que são comparados aos refugiados, sendo-lhe associado o nome ‘problema’. É um problema, porque, dos milhares M&M’s (refugiados), dez estão ‘envenenados’. Este adjetivo, que tem na sua base a “conversão sintática do particípio passado” (Rio-Torto *et al.*, 2013, p. 294), transmite a ideia de que os refugiados é que estão envenenados. Acresce o facto de, e ainda servindo-se o autor da notícia dos M&M, fazer uma pergunta direta ao leitor – ‘Qual deles é que vais comer?’, assumindo o infinitivo do verbo ‘comer’ um papel primordial na compreensão e interpretação da mensagem a recepcionar, pois, compreensivelmente, ninguém quer

- | *As fake news* e o conhecimento linguístico – um contributo para uma reflexão sobre uma perspectiva didática

comer substâncias envenenadas, pondo em risco a própria vida. Se ninguém quer ser envenenado, logo, também ninguém quer refugiados em Portugal.

Além disso, a ilustração utilizada também se afigura tendenciosa, pois os chocalinhos são desejados, de um modo geral, por todas as pessoas e estão associados a algo que está envenenado. A semântica dos vocábulos escolhidos, pelo agente para a mensagem, potencializa uma interpretação xenófoba por parte dos interlocutores, intérpretes, como se pode observar na secção de comentários. O uso da perifrástica ‘vou deitar’ transmite uma única ideia/ação que se refere ao desenrolar da ação. Ou seja, é algo que não se faz de uma só vez e que vai decorrer num futuro próximo, algo que é posterior à informação divulgada. Depois de o leitor contactar com esta notícia, também ele ‘vai deitar fora’ todos os M&M, uma vez que no meio de tantos não consegue identificar quais estão envenenados. Veja-se o local onde ‘Todos’ vão ser deitados – na ‘Pia’. O uso deste nome reporta-se ao recipiente que está numa cozinha e por onde sai a água suja, por exemplo, depois de lavar a louça. Outro aspecto que consideramos relevante é o uso do nome ‘gente’ estar associado a outros nomes, verbos, pronomes, e também a adjetivos que, no seu conjunto, transmitem uma ideia negativa dos migrantes, como se verifica com ‘gente estranha’, ‘gente desta’, ‘gente nunca vai integrar’, ‘Roleta migrante’ (a associação à roleta russa), ‘destes indivíduos’. Nem têm nome, são simplesmente gente, não sabemos bem quem são, ou seja, o outro é visto como “alguém” que nem parece ser pessoa. A opção pelo adjetivo ‘criminosos’, para caracterizar os migrantes refugiados, afigura-se como a derradeira tentativa de convencimento do leitor contra os refugiados.

Outras expressões construídas por nomes e por adjetivos mostram o mesmo discurso negativo, como é o caso de ‘asilo rejeitado’ ou ‘pediram recurso’. O culminar desta notícia, em nosso entender, reside em dois aspectos: i) a referência à propagação da covid (‘ajudar a propagar a covid-19’), através de um agradecimento irónico ao partido político que governa o país: ‘Obrigado governo [...] por ajudar a propagar o covid’, em que o valor modal deste enunciado é absolutamente assertivo, nem valendo a pena contra-argumentar; e ii) a expulsão dos migrantes do país, neste caso de Portugal - ‘estes [têm] que ser expulsos’. A construção de “ter que” é clara na transmissão da ideia de obrigatoriedade, de necessidade de os refugiados serem “postos fora”, serem expulsos do país. A força do adjetivo ‘expulso’ traduz uma reação, mais uma vez, negativa relativamente ao outro, neste caso aos migrantes.

Num outro estudo, e já em contexto pandémico, Tarullo e Gamir-Rios (2022) discutiram 548 mensagens falsas, que circularam em território espanhol e argentino (entre 1 de janeiro de 2020 e 30 de junho de 2021), que estiveram estreitamente relacionadas com o surgimento e a proliferação do vírus SARS-COV 2, causador da covid-19, e destacaram a

ascensão de uma infodemia (Gutiérrez-Coba; Coba-Gutiérrez; Gómez-Díaz, 2020; Peña Ascacibar; Bermejo Malumbres; Zanni, 2021; Salaverría *et al.*, 2020; Zarocostas, 2020) de caráter transnacional, e que, de entre outros, culpabiliza o Outro pelas consequências geradas pela doença, tais como: agravamento de desigualdades de diversos tipos, crises sociais e econômicas, instabilidade sanitária e mortes.

Estudo de Caso 2

A segunda notícia que se apresenta foi igualmente retirada do *corpus* de FN do Observatório de Notícias Falsas do projeto CoMMiTTed – equipa portuguesa (CoMMiTTed, 2022). Esta notícia data do dia 1 de maio de 2021 e foi registada na página de Facebook do movimento cívico português “Verdade Inconveniente” – Figura 4 – Notícia 2 para análise – Similaridades entre Campo de Concentração de Auschwitz e EcoResort ‘Zmar’.

Figura 4. Notícia 2 para análise – Similaridades entre Campo de Concentração de Auschwitz e EcoResort ‘Zmar’



Fonte: Observatório de Notícias Falsas (CoMMiTTed, 2022)

- | As *fake news* e o conhecimento linguístico – um contributo para uma reflexão sobre uma perspectiva didática

Para uma contextualização desta notícia, importa salientar que, na data referida, no Alentejo (uma região do sul de Portugal), surgiu um grande surto de COVID-19 entre trabalhadores de estufas migrantes (muitos sem documentação legal). Com o intuito de tentar conter o contágio da COVID à restante população local, foi decidido pelas instâncias governamentais que aqueles migrantes iriam ficar isolados naquele complexo turístico – “Zamar”, um eco-resort destinado a famílias de classe média alta –, acionando, para isso, uma Requisição Civil. Tal facto foi noticiado pela imprensa e instalou-se uma polémica no país em torno deste assunto. Como se pode observar, na Imagem 5 – Comentários e reações à Notícia 2 (parte 1, 2 e 3 respectivamente) –, sobretudo nas partes 2 e 3, a principal estratégia utilizada foi a desinformação (*dis-information*) e a manipulação de conteúdo (*manipulated content*).

Apresentam-se duas imagens que, para além da referência a Auschwitz e das próprias características, procuram estabelecer uma comparação entre o campo de concentração polaco e o eco-resort ‘Zmar’. O(s) autor(es) procurou(aram) aproveitar-se de um período bem conhecido da humanidade, ainda presente na memória coletiva, e comunicar ao seu público que a história se iria repetir novamente, se os portugueses não agissem contra a intenção do governo português.

O texto que é colocado nas imagens tem o objetivo de sublinhar essas semelhanças, vincando que à semelhança da expropriação do terreno do campo de concentração, também o terreno no qual estava construído o eco-resort iria assumir o contorno de uma expropriação. Esta interpretação é “visível” através do uso do verbo “expropriar”, no participio passado, que transmite a ideia de perda, uma vez que significa desapossar, isto é, uma pessoa tem algo que lhe é, simplesmente, tirado sem que possa fazer algo para o impedir. Acresce o facto de “expropriado” estar associado à ‘requisição civil’, ou seja, algo que está previsto na lei e que é utilizado em situações de emergência nacional, pelo governo português.

No entanto, e paradoxalmente, vejam-se as reações dos leitores, começando por usar o verbo “desculpa”, neste caso a Portugal. Mais uma vez, e à semelhança da notícia anterior, é utilizado o nome “gente” como referência aos migrantes. Acresce o facto de classificarem “gente” com um nome que transmite uma ideia relacionada com uma arma de fogo. Segue-se a expressão “Querido País”, nome, para contrapor com o facto de merecer melhor do que “aquilo que tem”.

Figura 5. Comentários e reações à Notícia 2 (parte 1, 2 e 3 respectivamente)



Fonte: Observatório de Notícias Falsas (CoMMiTEd, 2022)

Este *post* ainda serviu para que houvesse reações ao próprio contexto social português, sendo utilizada a classe dos nomes e dos adjetivos: “povo Tuga”, uma vez. Observa-se, ainda, o uso do neologismo “Covideiros”, com base no nome covid, associado à nova vaga (de covid) que está a chegar, mas que não é vírus. Ou seja, os refugiados são “comparados” à covid, doença que afetou (e continua a afetar) o mundo inteiro. O uso do nome “vaga” ligado ao adjetivo “nova” transmite a ideia de que vem algo grande (uma onda grande), que também é novo, que tem implicações nefastas e que poderá ser pior do que o SARS-CoV-2, pois esta “nova vaga” não é um vírus. Esta culpabilização do Outro é gerada pela apropriação, por muitas FN, de um discurso estereotipado (Torrecillas, 2012), em que as palavras e imagens ganham poder e se cria um clima de suspeição, medo e ira em relação ao Outro (Tarullo; Gamir-Rios, 2022), direcionando a culpa da pandemia para um determinado grupo marginalizado por dimensões sociais, econômicas, políticas, entre outras. Por consequência, é gerado um ecossistema caracterizado por um constante estado de vigilância e alterização que nutre um comportamento de culpabilização, alimentado pela desinformação (Wardle; Derakhshan, 2017).

- | *As fake news* e o conhecimento linguístico – um contributo para uma reflexão sobre uma perspectiva didática

Considerações finais

Face ao exposto, e retomando os objetivos apresentados, observou-se que a articulação entre os domínios da gramática e da escrita, ou seja, que a interseção entre estratégias linguísticas e comunicativas atuam como duas faces de uma mesma moeda, contribuindo para um diálogo, quer entre o autor de uma determinada mensagem e o(s) respectivo(s) interlocutor(es), quer entre os interlocutores, provocando reações de natureza diversa – neste caso, de sentimentos de ódio. Ressaltamos, assim, as implicações do uso de certas classes de palavras, como ocorreu com os verbos, os nomes, os adjetivos, identificados nas FN apresentadas, como impulsionadoras de mensagens que se pretendem transmitir, assumindo o conhecimento gramatical uma função determinante no domínio da expressão escrita e, conseqüentemente, na manipulação de sensações, de consciências e de exteriorizações do Outro. Resumindo, é fundamental que se reflita sobre a necessidade de se olhar o ensino e a aprendizagem da gramática como domínio central, não só da aprendizagem do português, mas também de uma qualquer língua, incluindo os benefícios que daí advêm para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Em termos escolares, importa haver uma consciencialização efetiva do impacto destas aprendizagens, em particular, para que os alunos percebam como podem expressar-se, tornando-se cidadãos ativos e participativos na sociedade e, também, desenvolvam o pensamento crítico.

É fundamental repensar o ensino da gramática, na formação de professores, desenvolvendo competências linguísticas e de pensamento crítico e reflexivo, considerando igualmente as (inter)culturais e pedagógico-didáticas, utilizando materiais autênticos.

Referências

AIDOS, L. M. S. **De que forma é que a gramática pode ser abordada através da leitura? - O caso do pretérito imperfeito**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico) – Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2022. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/36193>. Acesso em: 20 dez. 2022.

ALARCÃO, I. **Percursos de didática**. (Vol. 4). Aveiro: Editora da Universidade de Aveiro, 2020. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/28716>. Acesso em: 27 fev. 2023.

ALEXANDRINO, A. R. R. F. **Como utilizar de modo intencional processos de coesão textual com base em atividades relacionadas com o domínio da oralidade?** 2022.

Dissertação (Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2. Ciclo do Ensino Básico) – Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2022. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/36326>. Acesso em: 20 dez. 2022.

ALVES, M. L. **Como utilizar processos de coesão textual com base em atividades relacionadas com o domínio da escrita: um estudo no 2º CEB.** 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico) – Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2022. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/36410>. Acesso em: 20 dez. 2022.

ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. Social Media and fake news in the 2016 Election. **Journal of Economic Perspectives**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.31.2.211>. Acesso em: 13 set. 2022.

ANTUNES, M. C. T. **Ensino da gramática – Uma aprendizagem de qualidade.** 2012. Dissertação (Mestrado em Didática da Língua Portuguesa) – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2012. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/11920>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BABBIE, E. **The practice of social research.** 4. ed. Belmont: Wadsworth Publ, 1986.

BALE, A. Afterword: violence, memory, and the traumatic Middle Ages. *In*: REES-JONES; WATSON, S. (ed.). **Christians and Jews in Angevin England.** Suffolk: Boydell & Brewer, 2013. p. 294-304.

BARTHEL, M.; MITCHELL, A.; HOLCOMB, J. Many Americans believe fake news is sowing confusion. Pew Research Center. **Pew Research Center**, Washington, dez. 2016. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/journalism/2016/12/15/many-americans-believe-fake-news-is-sowing-confusion/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BOIVIN, M. C. *et al.* Working on grammar at school in L1 education: Empirical research across linguistic regions. **L1 - Educational Studies in Language and Literature**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 1-6, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17239/LIESLL-2018.18.04.01>. Acesso em: 13 jun. 2023.

- | *As fake news* e o conhecimento linguístico – um contributo para uma reflexão sobre uma perspectiva didática

BUCCI, E. Pós-política e corrosão da verdade. **Revista USP**, [S. l.], n. 116, p. 19-30, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146574>. Acesso em: 13 jun. 2023.

CALDAS, C. O. L.; CALDAS, P. N. L. Estado, democracia e tecnologia: conflitos políticos e vulnerabilidade no contexto do *big-data*, das *fake news* e das *shitstorms*. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 196-220, abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3604>. Acesso em: 20 fev. 2023.

CASAS-DESEURES, M.; COMAJOAN-COLOMÉ, L.; SANTOLÀRIA, A. The beliefs of primary education teachers regarding writing and grammar instruction. **L1 – Educational Studies in Language and Literature**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 1-23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17239/LIESLL-2020.20.03.04>. Acesso em: 20 fev. 2023.

CASAS-DESEURES, M.; COMAJOAN-COLOMÉ, L. Noves perspectives per a l'ensenyament-aprenen-tatge de la gramàtica: cap a una gramàtica pedagògica. [New perspectives for the teaching-learning of grammar: toward a pedagogical grammar]. **Caplletra**, [S. l.], v. 63, [S. n.], p. 105-110, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.7203/caplletra.63.10395>. Acesso em: 13 jun. 2023.

CHIMBILLI, N. M. Diagnóstico do nível das dificuldades de conjugação de verbos regulares e irregulares em alunos da 11ª classe do Instituto Médio Politécnico de Lândana: Fyongena phila izi nkakisi ikele muna tá lyambu mi udedengana ay ma manga dedengana muna bana banzonkanda ba Instituto Médio Politécnico de Lândana. **NJINGA e SEPÉ: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 169-182, 2021. Disponível em: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape/article/view/571>. Acesso em: 14 jun. 2023.

CoMMiTTed. Covid, Migrantes e Minorias na Formação de Professores, 2021. Observatório de fake news. Disponível em: <https://committedobservatory.eu/pt/pt-home/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

CoMMiTTed. Estudo de Caso 1 – Portugal. **CoMMiTTed Project**, 2022. Disponível em: <https://committedobservatory.eu/pt/o-observatorio/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

CoMMiTTed. Estudo de Caso 2 – Portugal. **CoMMiTTed Project**, 2022. Disponível em: <https://committedobservatory.eu/pt/o-observatorio/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

COSTA, A. L.; RODRIGUES, S. V. Grammar Teaching in Portugal. **Bellaterra Journal of Teaching & Learning Language & Literature**, Espanha, v. 12, n. 2, p. 21-40, jun./jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5565/rev/jtl3.809>. Acesso em: 11 jun. 2023.

DIREÇÃO-GERAL DE EDUCAÇÃO. Aprendizagens Essenciais. Lisboa: Portugal, 2019. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0>. Acesso em: 05 mai. 2023.

DIONÍSIO, L. Prefácio. *In*: LOMAS, C. **O valor das palavras II**: gramática, literatura e cultura de massas na aula. Porto: Edições Asa, 2006.

DUARTE, I. **O conhecimento da língua**: desenvolver a consciência linguística. Lisboa: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/o_conhecimento_da_lingua_desenv_consciencia_linguistica.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

DUFFY, A.; TANDOC, E.; LING, R. Too good to be true, too good not to share: the social utility of fake news. **Information, Communication & Society**, Reino Unido, v. 23, n. 13, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1369118X.2019.1623904>. Acesso em: 23 jun. 2023.

GÍVON, T. **The functional approach to grammar**. *In*: TOMASELLO, M. (ed.). The new psychology of language. Reino Unido: Routledge, 1998.

GUTERRES, A. Secretary-General's video message on COVID-19 and Misinformation. United Nations, 2020. Disponível em: <https://www.un.org/sg/en/content/sg/statement/2020-04-14/secretary-generals-video-message-covid-19-and-misinformation>. Acesso em: 13 jul. 2023.

GUTIÉRREZ-COBA, L.; COBA-GUTIÉRREZ, P.; GÓMEZ-DIAZ, J. A. Las Noticias falsas y desinformación sobre el Covid-19: análisis comparativo de seis países iberoamericanos. **Revista Latina de Comunicación Social**, [S. l.], [S. v.], n. 78, p. 237-264, 2020. Disponível em: <https://nuevaepoca.revistalatinacs.org/index.php/revista/article/view/375>. Acesso em: 13 jul. 2023.

HARARI, Y. N. **21 Lessons for the 21st Century**. Londres: Penguin Random House UK, 2018.

- | *As fake news* e o conhecimento linguístico – um contributo para uma reflexão sobre uma perspectiva didática

JOHNSON, J. **Worldwide digital population as of April 2022**. Statista, 2022. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/617136/digital-population-worldwide/>. Acesso em: 13 jul. 2023.

KOSTER, M. *et al.* Teaching children to write: A meta-analysis of writing intervention research. **Journal of Writing Research**, Bélgica, v. 7, n. 2, p. 249-274, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.17239/jowr-2015.07.02.2>. Acesso em: 07 maio 2023.

LAZER, D. M. J. *et al.* The science of fake news. **Science**, [S. l.], v. 359, n. 6380, p. 1094-1096, 2018. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.aao2998>. Acesso em: 17 jan. 2023.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOUREIRO, A.; ROCHA, D. Literacia Digital e Literacia da Informação – competências de uma era digital. In: MOREIRA, J. *et al.* (ed.). **Atas do ticEDUCA2012 – II Congresso Internacional TIC e Educação**, p. 2726-2738, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/758>. Acesso em: 05 jun. 2023.

MATIAS, R. J. F. **O contributo das oficinas de gramática para a sedimentação de conhecimentos a nível da sintaxe: complementos direto e indireto**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal do 2º Ciclo do Ensino Básico) – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2021. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/36969>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MORGAN, S. Fake news, disinformation, manipulation and online tactics to undermine democracy. **Journal of Cyber Policy**, Reino Unido, v. 3, n. 1, p. 39-43, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23738871.2018.1462395>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MUQSHITH, M. A.; MUZYKANT, V. L. Effect fake news for Democracy. **Jurnal Cita Hukum**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 307-318, 2019. Disponível em: <https://journal.uinjkt.ac.id/index.php/citahukum/article/view/12956>. Acesso em: 16 jan. 2023.

MYHILL, D.; WATSON, A.; NEWMAN, R. Thinking differently about grammar and metalinguistic understanding in writing. **Bellaterra Journal of Teaching & Learning Language & Literature**, Espanha, v. 13, n. 2 (núm. esp.), p. 1-19, maio/jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5565/rev/jtl3.870>. Acesso em: 16 maio 2023.

MYHILL, D. Grammar as a meaning-making resource for improving writing. **L1-Educational Studies in Language and Literature**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 1-21, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17239/L1ESLL-2018.18.04.04>. Acesso em: 16 maio 2023.

NEVES, B. C.; BORGES, J. Por que as *fake news* têm espaço nas mídias sociais?: uma discussão à luz do comportamento infocomunicacional e do *marketing* digital. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 2, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/211796>. Acesso em: 17 jan. 2023.

NÓBREGA, A.; YAÑEZ, E.; OLIVEIRA, M. **Gramática na escola**: caminhos e descaminhos. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Ciências da Educação, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2005. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/6572>. Acesso em: 22 maio 2023.

OLIVEIRA, M. M.; GIACOMAZZO, G. F. Educação e cidadania: perspectivas da literacia digital crítica. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, [S. v.], n. 43, p. 153-174, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/7393/3536>. Acesso em: 17 jan. 2023.

PARIS, M. **Matthew Paris's English Story**: From the Year 1235 to 1273 – Vol. III. Tradução J. A Guiles. Londres: HG Bohn, 1854.

PESSOA, P. O ensino da gramática contextualizado. **Web Revista Discursividades**, [S. l.], [S. v.], n. 17, p. 1-10, 2016. Disponível em: <http://www.discursividade.cepad.net.br/EDICOES/17/17.htm>. Acesso em: 16 maio 2023.

PEÑA ASCACÍBAR, G.; BERMEJO MALUMBRES, E.; ZANNI, S. Fact checking durante la COVID-19: análisis comparativo de la verificación de contenidos falsos en España e Italia. **Revista de Comunicación**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 197-215, 2021. Disponível em: <https://revistadecomunicacion.com/article/view/2153>. Acesso em: 13 jul. 2023.

PINHEIRO, P. *Fake news* em jogo: uma discussão epistemológica sobre o processo de produção e disseminação de (in)verdades em redes sociais. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-460X202156104>. Acesso em: 15 mar. 2022.

- | *As fake news* e o conhecimento linguístico – um contributo para uma reflexão sobre uma perspectiva didática

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 318–325, ago. 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101995000400010>. Acesso em: 10 jul. 2023.

RIMMER, W. Putting grammatical complexity in context. **Literacy**, [S. l.], v. 42, n. 1, p. 9-35, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9345.2008.00478.x>. Acesso em: 05 maio 2023.

RIO-TORTO, G. *et al.* **Gramática derivacional**. 2. ed. Bragança: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/9011>. Acesso em: 13 mai. 2023.

RIO-TORTO, G. Classes gramaticais: sua importância para o ensino da morfossintaxe. **Máthesis**, Portugal, [S. v.], n. 10, p. 259-286, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.34632/mathesis.2001.3869>. Acesso em: 05 mai. 2023.

SALAVERRÍA, R. *et al.* Desinformación en tiempos de pandemia: tipología de los bulos sobre la Covid-19. **Profesional de la información**, [S. l.], v. 29, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2020.may.15>. Acesso em: 13 jul. 2023.

SERRÃO, A.; SIMÕES, P.; PIRES, R. **Estudo de aferição amostral do Ensino Básico 2021, Vol. II – descrição qualitativa dos desempenhos**. Lisboa: Instituto de Avaliação Educativa, I. P., 2022. Disponível em: https://iave.pt/wp-content/uploads/2022/05/relatorio_estudo_amostral_EB_Vol-II_2021_27maio22.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

SILVA JÚNIOR, W. **A importância da gramática da língua portuguesa para o oficial combatente do exército brasileiro**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Militares, Curso de Infantaria) – Academia Militar de Agulhas Negras, Academia Real Militar (1811), Resende, 2019. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/6020>. Acesso em: 16 jan. 2023.

SMITH, R. C. Fake news, French Law and democratic legitimacy: lessons for the United Kingdom?. **Journal of Media Law**, Reino Unido, v. 11, n. 1, p. 52-81, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17577632.2019.1679424>. Acesso em: 09 maio 2023.

SOUZA, M.; RAMOS, S. Ensinar ou não ensinar gramática? eis a questão! **Pró-Discente**, Vitória, v. 18, n. 1, p. 34-44, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/prodiscente/article/view/8966>. Acesso em: 06 maio 2023.

SOUSA JÚNIOR, J. H. de *et al.* Da desinformação ao caos: uma análise das *fake news* frente à pandemia do coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 331-346, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/35978>. Acesso em: 16 fev. 2023.

STAKE, R. E. **Investigación con estudio de casos**. 4. ed. Tradução Roc Filella. Madrid: Ediciones Morata, 2007.

TANDOC, E. C.; LIM, Z. W.; LING, R. Defining “fake news”. **Digital Journalism**, Reino Unido, v. 6, n. 2, p. 137-153, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21670811.2017.1360143>. Acesso em: 18 jan. 2023.

TANDOC JR., E.; THOMAS, R.; BISHOP, L. What Is (Fake) News? Analyzing News Values (and More) in Fake Stories. **Media and Communication**, Lisboa, v. 9, n. 1, p. 110-119, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17645/mac.v9i1.3331>. Acesso em: 08 dez. 2022.

TARULLO, R.; GAMIR-RÍOS, J. Asustar para desestabilizar: desinformación sobre la COVID-19 en Argentina y España. **Cuadernos.info**, [S. l.], [S. v.], n. 52, p. 47-68, 2022. Disponível em: <http://cuadernos.info/index.php/cdi/article/view/42915>. Acesso em: 13 jul. 2023.

TEIXEIRA, M. Relación entre gramática y escritura en el currículo de Lengua Portuguesa. **Bellaterra Journal of Teaching & Learning Language & Literature**, Espanha, v. 7, n. 2, p. 1-20, 2014. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/Bellaterra/article/view/298194>. Acesso em: 13 jun. 2023.

TEIXEIRA, M.; GORGULHO, A. R.; LOPES, S. Escrita e Gramática – Que relação? **Revista Metalinguagens**, [S. l.], [S. v.], n. 3, p. 11-31, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/3301/1/Escrita%20e%20gram%C3%A1tica%20Que%20rela%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 22 maio 2023.

TORRECILLAS, M. V. C. O estereótipo do caipira brasileiro na literatura, nos quadrinhos e na pintura. **Cadernos de Pós-Graduação em Letras**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2016. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgl/article/view/9628>. Acesso em: 13 jul. 2023.

- | *As fake news* e o conhecimento linguístico – um contributo para uma reflexão sobre uma perspectiva didática

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino da gramática. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

VILELAS, J. **Investigação – o processo de construção do conhecimento**. 3. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2022.

VAN RIJT, J.; COPPEN, P.-A. Bridging the gap between linguistic theory and L1 grammar education – experts’ views on essential linguistic concepts. **Language Awareness**, Reino Unido, v. 26, n. 4, p. 360-380, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09658416.2017.1410552>. Acesso em: 20 jul. 2022.

VISENTIN, M.; PIZZI, G.; PICHIERRI, M. fake news, Real Problems for Brands: The Impact of Content Truthfulness and Source Credibility on consumers’ Behavioral Intentions toward the Advertised Brands. **Journal of Interactive Marketing**, [S. l.], v. 45, n. 1, p. 99-112, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.intmar.2018.09.001>. Acesso em: 22 maio 2023.

WARDLE, C. The Need for Smarter Definitions and Practical, Timely Empirical Research on Information Disorder. **Digital Journalism**, Reino Unido, v. 6, n. 8, p. 951-963, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21670811.2018.1502047>. Acesso em: 22 mai. 2023.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information Disorder**: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinaryframework-for-research/168076277c>. Acesso em: 22 maio 2022.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Desordem Informacional**: para um quadro interdisciplinar de investigação e elaboração de políticas públicas. Tradução Pedro Caetano Filho e Abilio Rodrigues. Conselho Europeu, 2023. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/11609-desordem-informacional-para-um-quadro-interdisciplinar-de-investigacao-e-elaboracao-de-politicas-publicas.html>. Acesso em: 11 jul. 2022.

WATSON, A. Conceptualisations of ‘grammar teaching’: L1 English teachers’ beliefs about teaching grammar for writing. **Language Awareness**, Reino Unido, v. 24, n. 1, p. 1-14, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09658416.2013.828736>. Acesso em: 28 jun. 2023.

YERLIKAYA, T.; ASLAN, S. T. Social Media and fake news in the Post-Truth Era: The Manipulation of Politics in the Election Process. **Insight Turkey**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 177-196, 2020. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26918129>. Acesso em: 22 maio 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Tradução Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZAROCOSTAS, J. How to fight an infodemic. **The Lancet**, [S. l.], v. 395, n. 10225, p. 676, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30461-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30461-X). Acesso em: 13 jul. 2023.

COMO CITAR ESTE ARTIGO: TEIXEIRA, Madalena; OLIVEIRA, Lucas Sávio; SIMÕES, Ana Raquel. *As fake news e o conhecimento linguístico – um contributo para uma reflexão sobre uma perspectiva didática*. **Revista do GEL**, v. 20, n. 3, p. 333-359, 2023. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>.

Submetido em: 09/08/2023 | Aceito em: 29/11/2023.
